



Proposta metodológica para a elaboração de definição terminológica no domínio das Ciências Humanas para alunos surdos do Ensino Médio em Língua Brasileira de Sinais

Proposal of a methodology for the elaboration of terminological definitions in the Human Sciences domain for High School deaf students in Brazilian Sign Language

Eduardo FELTEN*

RESUMO: Este texto relata um dos passos metodológicos por nós desenhados e percorridos para a obtenção de insumos, com estudantes surdos, para a apresentação do conteúdo da Definição Terminológica Sinalizada (DTS). As reflexões desenvolvidas nesta pesquisa dizem respeito principalmente às ações necessárias para aplicar a DTS em glossário didático-pedagógico para estudantes surdos do Ensino Médio. Nessa investigação, o trabalho teórico e metodológico para a criação do Glossário de Ciências Humanas e Suas Tecnologias em Libras (doravante Glossário CHTLibras) tem se dedicado à descrição de diferentes perfis das práticas da História, com destaque para a problemática da DTS em Libras. Dessa forma, o passo metodológico aqui explicado tem como objetivo apresentar as etapas realizadas para a elaboração de Definição Terminológica (DT), no domínio das Ciências Humanas, em Língua Brasileira de Sinais (Libras). A partir dos passos metodológicos, pretende-se compartilhar com o leitor algumas reflexões sobre os caminhos necessários para criar uma Definição Terminológica Sinalizada (DTS) eficiente e em linguagem simples. Como resultado, compartilhamos o que chamamos de metas básicas para a coleta de dados de uma DTS para sinais-termo em glossário didático-pedagógico. Esses passos foram pensados para que alcançássemos os dados necessários, obtidos em contexto de aula, e que nos ajudaram a pensar no conteúdo que preenche a DTS aplicável a materiais terminográficos didático-pedagógico em Libras. Essas metas atenderam de forma eficaz o propósito da pesquisa realizada. Acreditamos que, a partir dos passos percorridos por nós, é possível que outros pesquisadores possam utilizá-los para elaborar definições aplicáveis a glossários com perfil didático. Além disso, os passos metodológicos aqui descritos podem ser utilizados, adaptados e aprimorados conforme a necessidade e o perfil do público-alvo, a natureza da pesquisa e a área científica, técnica ou tecnológica.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia de Libras. Terminografia de Libras. Terminografia Didático-Pedagógica. Definição Terminológica Sinalizada. Terminologias de História.

* Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS). Professor Adjunto do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF – Brasil. felten@unb.br

ABSTRACT: This text reports one of the methodological steps designed and followed by us to obtain input, with deaf students, for the presentation of the content of the Signed Terminological Definition (DTS). The reflections mainly concern the actions necessary to apply the STD in a didactic-pedagogical glossary for High School deaf students. In this investigation, the theoretical and methodological work for the creation of the Glossary of Human Sciences and their Technologies in Libras (Glossary CHTLibras) has been dedicated to describe different profiles of historical practices, with emphasis on the problematic of the DTS in Libras. In the same way, the methodological step explained aims to present the steps to taken to prepare the Terminological Definitions (DT) in the domain of the Human Sciences, in Brazilian Sign Language (Libras). Based on the methodological steps, we intend to share with the reader some reflections on the necessary paths to create an efficient Signed Terminological Definition (DTS) in simple language. As result, we intend to share what we call basic goals for collecting data from a DTS for term signs in a didactic-pedagogical glossary. These steps were designed so that we could obtain the necessary data, gathered in the classroom context, and which helped us think about the content that fills the DTS applicable to didactic-pedagogical terminographic materials in Libras. These goals effectively met the purpose of the research carried out. We believe that, based on the steps taken by us, it is possible that other researchers can use them to develop definitions applicable to glossaries with a didactic type. Therefore, the methodological steps described here can be used, adapted and improved according to the needs and profile of the target audience, the nature of the research and the scientific, technical or technological area.

KEYWORDS: Brazilian Sign Language Terminology. Brazilian Sign Language Terminography. Didactic-Pedagogical Terminography. Terminology Definition in Brazilian Sings Language. Terminologies of History.

Artigo recebido em: 18.11.2024

Artigo aprovado em: 30.01.2025

1 Introdução

Este trabalho, associado a estudos anteriores (Felten; Finatto, 2020; Felten, 2021; Felten, 2022; Felten; Finatto, 2023), resume os procedimentos metodológicos para a elaboração de Definição Terminológica Sinalizada (DTS) a partir dos paradigmas da Terminologia e da Terminografia Didático-Pedagógica (TD-P). A proposta metodológica para a DTS integra uma etapa de uma pesquisa de doutorado já finalizado sobre padrões de DTS, aplicáveis à Língua Brasileira de Sinais e à Terminografia de Libras.

Assim, por meio de uma metodologia descritiva, mostramos os diversos passos desenhados e percorridos por nós para a obtenção de insumos, com estudantes surdos do Ensino Médio, para a apresentação do conteúdo das DTS propostas. Na verdade,

desenhamos um conjunto de atividades didáticas em História que seriam desenvolvidas com esses estudantes surdos que estão no Ensino Médio. Essas atividades tinham como tópico um conjunto de conceitos que selecionamos a partir das videoprovas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que são os nossos *corpora* fonte. Esses conceitos e termos, bem como seus critérios de seleção, já trabalhados com os estudantes, foram previamente situados em árvores de domínio, conforme apresentamos em outros momentos (Felten, 2023; Felten; Finatto, 2023).

Dessa forma, a partir das atividades e conteúdos apresentados por mim como pesquisador - sendo também professor de História e de Libras - a ideia de base era fazer os alunos falarem sobre os temas apresentados e estimulá-los a definir conceitos com suas próprias palavras. Seus enunciados, desse modo, servem como balizas para as nossas propostas de DTS em meio a um protótipo de glossário, isto é, cuidamos de verificar, em sala de aula, inspirados no que já fez Rosa Estopà (2022) com uma língua escrita e pessoas ouvintes, qual seria o repertório desses estudantes surdos quando enunciam sobre os temas, terminologias e conceitos de História.

As DTS que conseguimos formular - via curadoria dos insumos colhidos com esses alunos - alimentam um conjunto de oito verbetes, encabeçados por respectivos sinais-termo. O protótipo de glossário com as DTS aplicadas pode ser conferido no site¹.

Para apresentar o caminho traçado por nós em busca de um modelo de DT eficiente para a Libras, dividimos este artigo da seguinte forma: na primeira parte, fazemos um percurso teórico que começa na Terminologia e finaliza com a explicação do caráter didático-pedagógico da obra que propomos. Em seguida, apresentamos cinco passos percorridos para que fosse possível identificar um modelo ou uma estrutura de DTS.

¹ Para conferir o glossário CHT Libras acesse: <https://chtlibras.wixsite.com/chtlibras>.

O primeiro passo diz respeito à identificação do público-alvo. O segundo passo apresenta os critérios para a seleção dos sinais-termo para as abordagens didáticas com os alunos surdos colaboradores. Já o terceiro passo traz a preparação do material utilizado nas abordagens didáticas. Em seguida, o quarto passo descreve como ocorreu a coleta de dados. O quinto passo, por sua vez, traz orientações quanto à elaboração e à aplicação do questionário aos colaboradores.

Após a exibição dos passos, apresentamos algumas metas básicas que orientam futuros pesquisadores que queiram utilizar a metodologia criada por nós para a elaboração das definições de suas obras terminográficas. Por fim, seguem as últimas considerações e a recomendação das referências bibliográficas que serviram de base para este estudo.

2 Enquadramento teórico: da Terminologia à Terminografia Didático-Pedagógica

Os estudos sobre as terminologias técnicas e científicas empregadas em Libras cresceram consideravelmente nos últimos anos. São várias pesquisas que vão da Iniciação Científica à Pós-Graduação. Com isso, os estudos não só terminológicos, mas lexicais, para e em Libras, configuram um novo paradigma de caráter teórico e de organização linguística (Tuxi, 2017, p. 30).

Nessa trajetória, a Terminologia é uma área da Linguística que se constitui a partir de um conjunto de princípios epistemológicos básicos e metodológicos. No Brasil, conforme tornou-se usual considerar, a Terminologia - com "t" maiúsculo - é uma das "Ciências do Léxico", junto com a Lexicologia e a Lexicografia, teórica ou aplicada. A Terminologia não é, por si, uma ciência, mas um campo de estudos associados à Linguística, que pode ser tanto teórica como aplicada.

Em Terminologia, temos, na contemporaneidade, diferentes teorias que buscam, cada uma a seu modo, descrever, analisar e explicar os diferentes fenômenos da comunicação técnico-científica partindo, geralmente, do componente lexical concretizado em suas práticas textuais. Como um ponto de encontro de interesses

interdisciplinares, os estudos de Terminologia têm nos legado algumas teorias propriamente ditas.

Apresentamos na tese (Felten, 2023) os principais argumentos de cada vertente teórica, a fim de identificar as suas características, os seus objetivos e as suas visões sobre o termo/palavra com valor especializado, objeto privilegiado da Terminologia.

Uma boa teoria é um empreendimento analítico descritivo, uma narrativa minuciosamente construída, que nos permite descrever, analisar, explicar, generalizar e prever dados. No caso das linguagens especializadas, esses dados são os elementos terminológicos ou "traços especializados" - até onde eles se incidam - em meio ao funcionamento da linguagem humana que veicula conhecimentos e saberes.

Para este estudo, adotamos algumas vertentes teóricas como a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (Cabré, 1993; 1999), a Socioterminologia (Faulstich, 1995) e as perspectivas textuais e terminológicas de Lothar Hoffmann (1998; 1999; 2015), a fim de nos ajudar na explicação, na descrição e na proposta de um modelo de DT eficiente em Libras. Escolhemos a TCT, pois conforme o resultado da análise de dados da tese, os sinais-termo tomam formas que podem variar a depender do contexto comunicativo em que estão empregados. Já a Socioterminologia, por sua vez, ajuda-nos a compreender como essas variantes terminológicas são categorizadas em diferentes situações de uso, como é o caso de PRETO, utilizado para objetos, e PRETO utilizado para denominar etnia. Com relação à Perspectiva Textual da Terminologia, ela nos auxilia a compreender como o verbete de dicionário é um texto de especialidade, formado por uma série de informações terminológicas, incluindo a DTS.

Como a metodologia que apresentamos possui caráter didático, buscamos auxílio teórico incluindo o ponto de vista da Terminografia Didático-Pedagógica de Libras (Felten, 2023). Essa perspectiva é proveniente da Lexicografia Pedagógica e nos ajuda a compreender a influência do paradigma pedagógico nos campos que formam a macro e a microestrutura de um glossário. Sendo assim, acreditamos que essa teoria

explica e descreve metodologicamente a estruturação de um material terminográfico para aprendizes surdos. No nosso caso, trata-se da aquisição conceitual de sinais-termo do domínio das Ciências Humanas ensinada e adquirida ao longo do processo de escolarização, compilados em glossário já publicado.

Dessa forma, a TCT, a Socioterminologia, as Perspectivas Textuais ou Textualistas da Terminologia e a Terminografia Didático-Pedagógica de Libras são abordagens teóricas que também norteiam este estudo e todo o processo de construção e organização dos passos metodológicos que apresentamos nas seções a seguir.

3 Passos metodológicos para a elaboração de uma DTS

3.1 Passo 1: identificação do público-alvo

Conforme antes citado, buscamos identificar, no *locus* da sala de aula, a maneira como os alunos surdos, matriculados no Ensino Médio, em atividades didáticas com História, compreendem e sinalizam as informações e os conceitos veiculados por sinais-termo. O objetivo desse experimento foi reconhecer tanto um repertório lexical, quanto um conjunto de recursos de significação utilizados pelos estudantes, em Libras, em situação de ensino-aprendizagem mediada por um professor falante de Libras.

Para a nossa coleta de dados, devidamente autorizada, em um longo processo, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), selecionamos duas escolas públicas, de perfis bastante diferentes, que atendem alunos surdos em duas regiões diferentes do Brasil.

Para o nosso experimento, escolhemos o Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina-DF (Grupo A) e a Escola Estadual de Ensino Médio para surdos Professora Lilia Mazon de Porto Alegre-RS (Grupo B). Ambas as escolas são públicas. A primeira é uma escola inclusiva e a segunda é uma escola bilíngue. Na tabela 1 (Cf. seção 3.1.1.), apresentamos a quantidade de colaboradores surdos e as características de cada grupo.

Fizemos o contato preliminar com as respectivas instituições de ensino via e-mail. Esse contato serviu para pedir permissão para que realizássemos a coleta de dados, que foi essencialmente a exposição didática sobre o conteúdo de sinais-termo selecionados da videoprova do Enem e, em seguida, a aplicação de um questionário. Por meio da instituição de ensino, contactamos os pais ou responsáveis pelos (as) alunos (os) menores de idade.

Em seguida, tiramos algumas dúvidas por parte dos responsáveis e dos próprios alunos sobre o procedimento de coleta de dados. Com as dúvidas sanadas, o próximo passo foi distribuir os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os responsáveis e para os (as) alunos (as) participantes. Todo esse processo foi uma exigência do CEP-UFRGS. Essa etapa mais burocrática que diz respeito aos documentos necessários para a aprovação do CEP-UFRGS está bem detalhada no texto da tese².

O convite – aos alunos surdos - consistiu num vídeo em Libras e num documento em português escrito (em arquivo formato PDF), no qual explicamos o estudo, como seriam as abordagens didáticas, como seria a coleta dos dados por vídeo registro e pedimos o consentimento formal dos participantes.

3.1.1 Critérios de seleção dos potenciais participantes da pesquisa

Para a observação e coleta/registo do repertório lexical utilizado pelos estudantes, embora visássemos toda a população tanto do Grupo A, quanto do Grupo B, alguns critérios foram necessários para seleção dos potenciais participantes-colaboradores.

Para que o (a) aluno (a) colaborador (a) pudesse participar como potencial-colaborador (a), precisou se enquadrar nos seguintes critérios: i) ser surdo (a); ii) estar matriculado (a) e frequentando regularmente uma das três séries do Ensino Médio

² A tese pode ser acessada na íntegra por meio do link: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/266020>.

oferecidas na escola; e iii) querer participar das atividades. Além dos critérios de seleção, foi necessário obedecer a dois critérios de exclusão da pesquisa, conforme determina o CEP-UFRGS. Os critérios de exclusão são: i) não ser surdo(a); e ii) não ser usuário da Libras. De acordo com os critérios de seleção e exclusão, as informações dos colaboradores selecionados podem ser verificadas no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Quantidade de alunos surdos colaboradores e as características do Grupo A e B.

INFORMAÇÕES GERAIS	GRUPO A	GRUPO B
Número de potenciais participantes-colaboradores matriculados no Ensino Médio	13 alunos (as)	59 alunos (as)
Número de participantes que cumpriram os requisitos matriculados no Ensino Médio	6 alunos (as)	15 alunos (as)
Faixa etária	16 a 23 anos	16 a 23 anos

Fonte: elaboração própria.

É importante dizer que não foi o nosso objetivo fazer comparação ou contraste entre os grupos de estudantes quanto a seus perfis de vocabulário ou tipos de desempenho em Libras. Os repertórios vocabulares manifestados pelos alunos foram somados. Afinal, o foco era identificar uma amplitude de vocabulário mais ou menos recorrente, como também verificar o que seria mais comum aos dois grupos. Além disso, esses dados foram gerados a partir do desempenho de uma amostra de respondentes. Assim, utilizamos o método descritivo-analítico para descrever e organizar os sinais comuns mais utilizados pelos alunos-colaboradores surdos, os quais supomos que sejam, para eles, mais simples ou compreensíveis e claros, de acordo com o seu nível escolar.

3.2 Passo 2: seleção dos sinais-termo para a abordagem didática

Todo o processo de recolha dos termos e sinais-termo dos *corpora* foi realizado por mim, professor, pesquisador e autor desta pesquisa. Além de professor de Libras e, à época, já mestre em Linguística, possuo formação em Licenciatura em História.

Com formações específicas, este estudo faz convergência entre três grandes áreas: a Libras, a Linguística e a História.

Conforme defendemos, acreditamos que nos ambientes textuais que apresentam conteúdo histórico, podemos encontrar termos que nomeiam e dão sentido a fatos e a eventos históricos. Por essa razão, selecionamos os termos e sinais-termo das provas e videoprovas do Enem aplicados nas edições de 2017, 2018 e 2019³. Para ser possível encontrar um repertório lexical desses estudantes que nos desse a possibilidade de propor uma estrutura de DTS eficiente, selecionamos oito sinais-termo retirados do *corpus* desta pesquisa.

A seleção dos candidatos a termos em português foi realizada manualmente. Isso significa que não utilizamos nenhum software como AntConc⁴, Sketch Engine⁵ etc. Esses programas são úteis para gerar listas de frequência de palavras ou termos, muito utilizados em pesquisas sobre vocabulários. Entretanto, ao pensarmos na Libras, não há um programa que faça essa busca de frequência de sinais ou de sinais-termo em vídeos. Até o momento desta pesquisa, em 2023, desconhecemos qualquer programa desenvolvido que funcione para vídeos, como os softwares mencionados anteriormente.

Esses programas que listam frequência de palavras e termos são comumente utilizados em pesquisas que lidam com *corpus* textuais escritos, muito utilizados na Linguística de *Corpus* (McEnery *et al.*, 2006). Todavia, ao afirmar que essas ferramentas não funcionam para a Libras, não quer dizer que não há pesquisas que lidem com *corpus* em língua de sinais. Pelo contrário, sabemos que há pesquisas importantes que

³ No texto da tese e em artigo publicado em 2023, detalhamos os processos de seleção dos termos e sinais termo. O artigo pode ser acessado por meio do link: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/212933>.

A tese também está disponível na plataforma Lume da UFRGS. O link para acesso é: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/266020/001186128.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

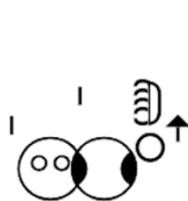
⁴ O *AntConc* é uma ferramenta gratuita e amplamente utilizada em pesquisas linguísticas. Ele oferece recursos para analisar grandes quantidades de texto, como a identificação das palavras mais frequentes, auxiliando na compreensão do vocabulário de um corpus.

⁵ O *Sketch Engine* é uma ferramenta computacional poderosa utilizada para a análise de grandes quantidades de texto. Ele permite pesquisar e explorar corpora linguísticos de forma detalhada.

buscam um *corpus* de referência na Libras, como o caso do *Corpus Libras*, grupo de estudo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

3.3 Seleção dos sinais-termo para a abordagem realizada na coleta de dados com o Grupo A

Após o processo de escolha dos termos e sinais-termo e a organização do repertório terminológico em árvore de domínio⁶ (Felten; Finatto, 2023), selecionamos oito sinais-termo para a nossa abordagem com os surdos colaboradores para o Grupo A. Os termos e sinais-termo correspondentes foram:



Peste Bubônica



Racionalismo Cartesiano



Revolta da Vacina



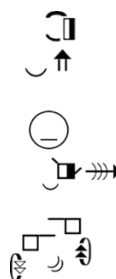
Ditadura Militar



Quilombo/Quilombola



Liberalismo



Energia Nuclear



Colonização Portuguesa na América

⁶ Uma árvore de domínio é uma estrutura hierárquica composta por termos de uma área de especialidade, semelhante um organograma.

A escolha dos sinais-termo correspondentes aos termos mencionados acima não foi ao acaso. Para a seleção, pensamos em critérios que oferecessem contribuições ao repertório lexical utilizado pelos alunos surdos. No quadro 2, a seguir, apresentamos os critérios criados por nós para selecionar 8 dentre 148 sinais-termo⁷ coletados.

Quadro 2 – Critérios utilizados para a seleção dos termos e sinais-termo para a abordagem didática com o Grupo A.

CRITÉRIOS	SINAIS-TERMO SELECIONADOS
Sinais-termo se referem a fatos e a eventos históricos	<i>Revolta da Vacina, Ditadura Militar e Peste Bubônica</i>
Sinais-termo que possuem conceito mais abstrato, fruto do conhecimento humano	<i>Liberalismo e Racionalismo Cartesiano</i>
Sinal-termo produto concreto do conhecimento humano	<i>Energia Nuclear</i>
Sinal-termo cujo conceito refere-se a um processo histórico ⁸	<i>Colonização Portuguesa na América</i>
Sinal-termo que faz referência ao tempo presente	<i>Quilombo/Quilombola</i>

Fonte: elaboração própria.

É imprescindível dizer que os sinais-termo, foco das atividades de aula, também foram escolhidos a partir da perspectiva subjetiva do pesquisador. Essas Unidade Terminológica Sinalizada (UTS) foram selecionadas levando em consideração ainda a relevância de seus conteúdos relacionados à História no Ensino Médio.

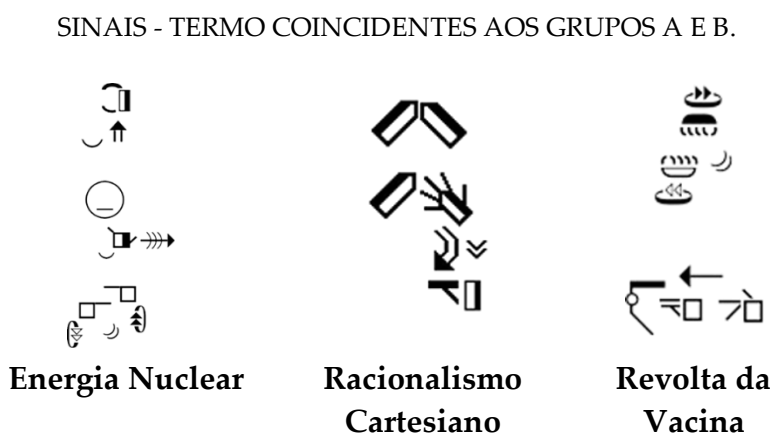
⁷ Os sinais-termo coletados das três edições do Enem podem ser conferidos na *playlist*: https://youtube.com/playlist?list=PLIwOInigBVD7pP46Rszh_63iIzIV23Y7&si=VI_9AbBmHNRb3Vq9.

⁸ Para nós, um processo histórico é representado por uma sucessão de acontecimentos ou mudanças do que já ocorreu.

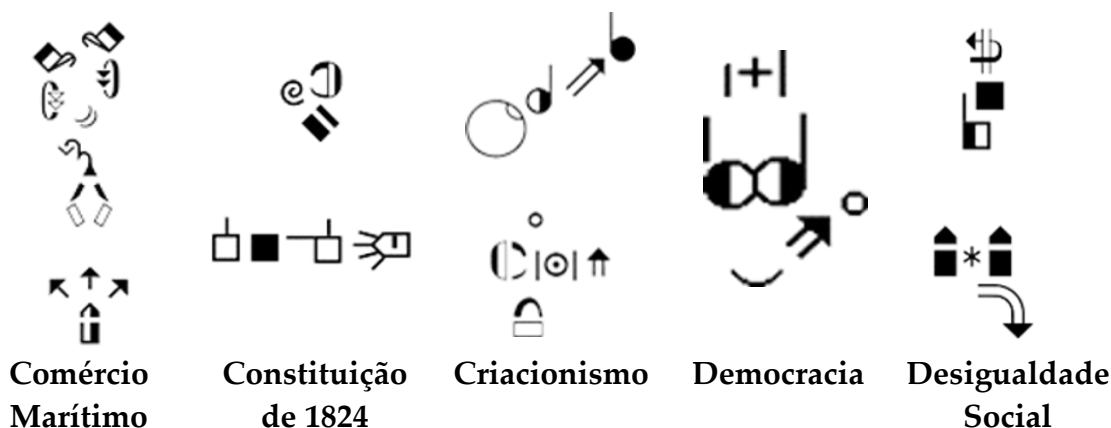
3.4 Seleção dos sinais-termo para a abordagem realizada na coleta de dados com o Grupo B

Para as abordagens didáticas com o Grupo B, foi usada a mesma quantidade de sinais-termo abordados no Grupo A, isto é, oito sinais-termo. A princípio, ponderamos utilizar os mesmos termos e sinais-termo escolhidos para a etapa realizada com o Grupo A. Entretanto, devido ao tempo disponível para as abordagens, tivemos que fazer algumas alterações.

As abordagens com o Grupo B foram realizadas nos horários das disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia. O tempo para cada disciplina era de 50 min, diferentemente do tempo que tínhamos com o Grupo A, que era de 1h30min. Por uma questão de tempo e de cronograma, decidimos que alguns termos e sinais-termo seriam os mesmos abordados no Grupo A e outros seriam substituídos. Os sinais-termo que permaneceram são:



Já os sinais-termo correspondentes à **Colonização Portuguesa na América**; à **Ditadura Militar**; à **Peste Negra**; ao **Liberalismo**; e ao **Racionalismo Cartesiano** foram substituídos por outros cinco novos, a saber:



Para a seleção desses novos sinais-termo, tivemos o cuidado de seguir os mesmos critérios de seleção para aqueles escolhidos para a etapa realizada com o Grupo A. No quadro 3, abaixo, podemos verificar os critérios e os termos correspondentes ao sinais-termo selecionados.

Quadro 3 – Critérios utilizados para a seleção dos termos e sinais-termo para a abordagem didática com o Grupo B.

CRITÉRIOS	SINAIS-TERMO SELECIONADOS
Sinal-termo que faz referência a fatos e a eventos históricos	<i>Revolta da Vacina</i>
Sinais-termo que possuem conceito mais abstrato, fruto do conhecimento humano	<i>Criacionismo e Desigualdade Social</i>
Sinal-termo produto concreto do conhecimento humano	<i>Energia Nuclear e Comércio Marítimo</i>
Sinal-termo cujo conceito refere-se a um processo histórico	<i>Ditadura Militar</i>
Sinal-termo que faz referência ao tempo presente	<i>Quilombo/Quilombola e Constituição de 1824⁹</i>

Fonte: elaboração própria.

⁹ Enquadramos o sinal-termo correspondente à *Constituição de 1824* como referência ao tempo presente para mostrar como a Carta Magna brasileira se constituiu e se modificou ao longo da nossa história. Entretanto, esse sinal-termo também pode ser enquadrado em outros critérios como produto do conhecimento humano e do processo histórico.

É importante dizer também que esses cinco novos sinais-termo correspondentes foram selecionados dos 148 sinais-termo recolhidos dos *corpora* da pesquisa (Cf. Felten, 2023). Essas cinco UTS foram selecionadas a partir da relevância de seus conteúdos relacionados às Ciências Humanas ensinadas no Ensino Médio. Ressaltamos ainda que os sinais-termo foram escolhidos igualmente a partir da perspectiva subjetiva do pesquisador, conforme antes mencionado.

3.5 Passo 3: preparação do material para as abordagens didáticas e coleta de dados para os Grupos A e B

Para cumprir o objetivo da pesquisa de doutorado, da qual apresentamos uma parte significativa neste artigo, para encontrar uma DTS eficaz, foi preciso pensar em materiais que atendam, igualmente, às necessidades didático-pedagógicas dos alunos surdos do Ensino Médio, público-alvo da nossa pesquisa.

Após a escolha dos oito sinais-termo para a abordagem didática, elaboramos o material com o conteúdo científico aplicado na coleta de dados. Durante a montagem do material para as abordagens didáticas, e para o nosso material ser eficiente, tomamos como orientação as contribuições da didática visual que envolve a pedagogia visual (Campello, 2008), o letramento visual (Perlin; Rezende, 2011) e o letramento científico em História (Lameirão, 2019) para alunos surdos.

A partir das três perspectivas apresentadas - da didática visual, do letramento visual e do letramento histórico -, foi possível planejar o conteúdo ministrado em sala de aula com os estudantes e colaboradores surdos. Para isso, criamos Powerpoints (PPTs) nos quais exploramos ao máximo o uso de conteúdo visual. Esse conteúdo corresponde ao uso de imagens, vídeos do YouTube e outros materiais como seringas para temas relacionados à saúde, por exemplo. Além do conteúdo sobre os sinais-termo, utilizamos Data Show para projetar o material, bem como o auxílio do quadro-verde.

Organizamos os PPTs¹⁰ com estrutura básica comum. Essa estrutura básica consiste em: i) apresentação do sinal-termo; ii) linha do tempo; e iii) conteúdo. Pensamos, primeiramente, na apresentação do sinal-termo e de seus conceitos com o seu correspondente em português escrito.

Em segundo lugar, inserimos a linha do tempo para poder situar o aluno em qual período histórico houve a pandemia da Peste Bubônica, por exemplo. A linha do tempo foi utilizada também nos temas referentes a **Revolta da Vacina, Colonização Portuguesa na América, Ditadura Militar, Racionalismo Cartesiano, Quilombo e Liberalismo**. Nesse último, embora não seja fato histórico, utilizamos a linha do tempo para indicar o século em que Adam Smith e John Locke, considerados precursores do Liberalismo, viveram.

No caso de **Quilombo**, utilizamos a linha do tempo para explicar o período Pré e Pós-Lei Áurea no Brasil. Vale dizer que usamos dois modelos de linha do tempo. O primeiro está vinculado aos tempos históricos da História Mundial e o segundo está dividido conforme os períodos históricos relacionados à História do Brasil.

Tratando-se do conteúdo ministrado sobre os temas, que seria a base para a recolha da manifestação e dos entendimentos dos estudantes, buscamos contemplar aquelas informações que julgamos necessárias e suficientes para uma definição eficiente. Esses critérios foram fundamentais para que o conteúdo ensinado não fosse extenso, mas que tivesse informações como “**o que foi a Peste Bubônica?**”, “**o que transmitia a peste?**”, “**a doença era um vírus ou uma bactéria?**”, “**como era organizada a sociedade medieval?**”, “**quais os seus desdobramentos da peste para a época?**”, por exemplo.

Além dos PPTs, foram utilizados outros materiais como seringas, o exemplar da Constituição Federal e cédulas de Real para fins lúdicos e sem valor. O uso das seringas trouxe para o concreto a situação vivida no Rio de Janeiro no início do século

¹⁰ Os PPTs utilizados por nós em todas as abordagens didáticas podem ser conferidas por meio do link: [Modelos de PPT utilizados nas abordagens didáticas para coleta de dados](#).

XX, quando ocorreu a Revolta da Vacina. Já a Constituição foi importante para que os alunos pudessem compreender sobre o **Poder Moderador**, Poder que sobrepõe os outros Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), imposto pelo Imperador Dom Pedro I em 1824. Além das seringas e da Constituição Federal, utilizamos cédulas de reais para jogos de tabuleiro. As cédulas serviram como material didático para a abordagem do sinal-termo para **Desigualdade Social**. As questões que envolvem o tema estão relacionadas com a má distribuição de renda entre a população brasileira.

Buscamos vídeos com explicações rápidas e com linguagem simples para complementar o conteúdo levado para os alunos surdos colaboradores. Um bom exemplo foi o vídeo produzido pelo canal da TV Senado intitulado “Histórias do Brasil – A Família Real vem morar no Brasil”¹¹, utilizado na explicação sobre a **Colonização Portuguesa na América**. O que nos chamou a atenção é que o título diz que a Família Real veio morar na Colônia. O verbo “morar” nos traz familiaridade com o verdadeiro motivo da corte portuguesa ter se mudado para os trópicos. Consideramos esse tipo de vocabulário mais acessível para o público-alvo da nossa pesquisa.

Cada abordagem didática foi aplicada em um dia específico na escola, tanto para o Grupo A, quanto para o Grupo B. A cada dia era introduzido, em contexto de aula exclusivo aos participantes surdos colaboradores, o conteúdo associado a um sinal-termo. Os conteúdos sobre todos os oito sinais-termo foram trabalhados, respectivamente, com os alunos do 1º ano, 2º ano e 3º ano. Não houve a preocupação em “casar” as nossas abordagens didáticas dos sinais-termo com o conteúdo ensinado pelo professor regente regular, pois nos interessava ensinar e desenvolver o conteúdo vinculado ao sinal-termo e, em seguida, aplicar o questionário com foco nos modos de construção da definição que seria enunciada pelos colaboradores.

¹¹ Disponível através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=ptUthglDhBM>.

3.6 Passo 4: coleta dos dados em vídeo registro

Antes de apresentar esta etapa da metodologia, cumpre registrar que o vídeo registro é destinado a “registrar a fala das Línguas de Sinais, cujo foco é a informação aos surdos na sua própria essência” (Cardoso, 2016, p. 37). Essa modalidade de registro só foi possível com a ascensão tecnológica.

Também é preciso registrar que há outros modos de documentar a língua de sinais como o SignWriting¹² e o ELiS¹³. Entretanto, nem todos os usuários da Libras têm o domínio desses métodos. Por essa razão, optamos pelo registro em vídeo.

Os encontros com os alunos surdos colaboradores do Grupo A foram realizados duas vezes por semana. Isso porque a sala de recursos da escola cumpre os atendimentos às terças, às quartas e às quintas-feiras¹⁴. Dessa forma, foi preciso nos adaptar para que as nossas abordagens didáticas fossem realizadas nos dias mencionados. Já os encontros com os alunos surdos colaboradores do Grupo B, foram realizados nos horários das aulas cedidos pelos professores de Sociologia, História e Filosofia.

A nossa organização em relação às abordagens didáticas foi como descrevemos acima. O que trazemos aqui são possibilidades de ordenação. Entretanto, cada pesquisador tem um planejamento de acordo com a disponibilidade da escola no momento das suas abordagens e coleta de dados.

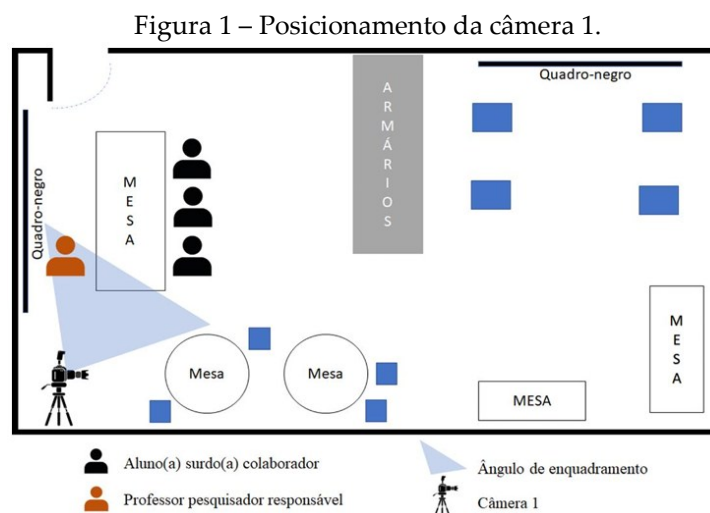
Para as gravações das nossas aulas, tanto com o Grupo A, quanto com o Grupo B, utilizamos três tipos de câmeras posicionadas em locais estratégicos para ser

¹² O *SignWriting* é um sistema de escrita que utiliza símbolos visuais para representar as configurações de mão, os movimentos, as expressões faciais e os movimentos do corpo das línguas de sinais. Este “alfabeto” - uma lista de símbolos visualmente delineados - é utilizado para escrever movimentos de qualquer língua de sinais no mundo (Sutton, 2010, p. 5).

¹³ ELiS é a sigla para Escrita das Línguas de Sinais. Esse sistema de escrita foi criado por Estelita Barros, em 1998, como resultado de sua pesquisa de mestrado e aprofundado em seus estudos de doutoramento. Para saber mais, acesse: <https://www.revistas.ufg.br/revsinal/article/download/38881/22322/188989>.

¹⁴ No CEM 02 de Planaltina-DF, o atendimento era nos dias mencionados. Em outras escolas, essa organização pode ser distinta.

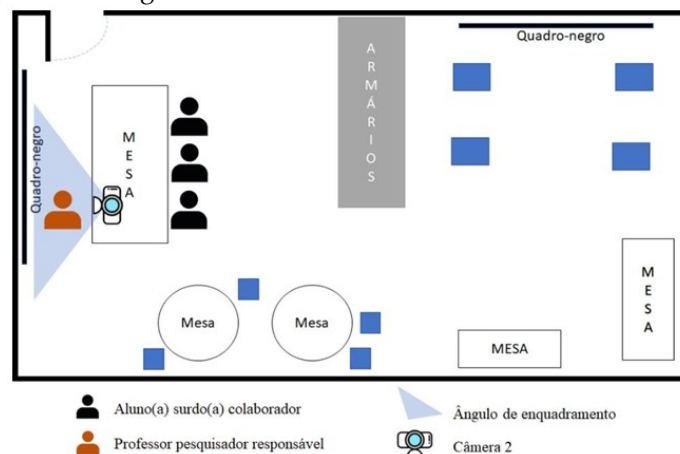
possível registrar toda a dinâmica nos momentos das explicações. O primeiro tipo de câmera utilizada foi uma Canon modelo Rebel T5. A figura 1 demonstra como pensamos no posicionamento da câmera para capturar a explicação do professor e a participação dos alunos surdos colaboradores.



Fonte: Felten (2023, p. 249).

A câmera 2 utilizada foi uma Logitech modelo C920s Pro HD acoplada no computador do professor pesquisador. O computador esteve todo o tempo em cima da mesa com o enquadramento para o professor e para o conteúdo projetado por um Data Show no quadro-verde. Decidimos posicioná-la dessa forma para que fosse possível capturar a explicação do professor. Na ocasião, entendemos que a explicação, com linguagem mais acessível utilizada pelo pesquisador, poderia contribuir com conteúdo conceitual para a DTS. A figura 2, abaixo, demonstra o posicionamento da câmera 2.

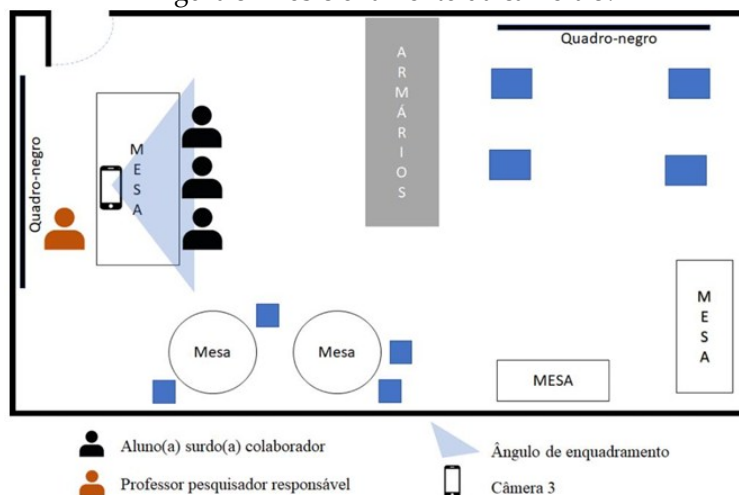
Figura 2 – Posicionamento da câmera 2.



Fonte: Felten (*ibid.*, p. 251).

Para a gravação do questionário aplicado ao final de cada abordagem, utilizamos a câmera de um *smartphone* (câmera 3). Ao final das explicações sobre cada tema abordado, o professor pesquisador posicionou a câmera 3 num tripé específico para *smartphones*, em cima da mesa principal e com o enquadramento de frente para os alunos surdos colaboradores. O posicionamento da câmera 3 pode ser conferido na figura 3, a seguir.

Figura 3 - Posicionamento da câmera 3.



Fonte: Felten (*id. ibid.*).

O uso do *smartphone* facilitou o processo de análise dos dados, pois a gravação possui uma boa qualidade e os arquivos são mais “leves” para serem manipulados. Além disso, apresentamos o posicionamento das câmeras no espaço do CEM 02 de

Planaltina com o Grupo A. Com o Grupo B, utilizamos as mesmas câmeras as quais foram posicionadas estrategicamente para capturar a dinâmica das abordagens didáticas e a aplicação do questionário. Por fim, no texto da tese, podem ser vistas as mudanças necessárias de acordo com os espaços físicos das escolas, o cronograma dos encontros realizados com ambos os Grupos e algumas dificuldades que tivemos ao longo do cumprimento do cronograma.

3.7 Passo 5: aplicação do questionário aos colaboradores surdos

Para os pesquisadores que pretendem seguir a metodologia criada por nós, é importante dizer que a aplicação do questionário é uma das etapas mais importantes. Por meio das perguntas, é possível verificar o léxico e os recursos expressivos utilizados pelos alunos surdos em relação ao conteúdo apresentado. Com o questionário, os estudantes são estimulados a formularem definições e/ou explicações sobre os sinais-termo que lhes foram explicados na abordagem didática.

O questionário deve ser criado pelo professor pesquisador e/ou pelo especialista da área e aplicado ao final de cada abordagem didática. Ao longo do processo de coleta dos dados, foi necessário repensar a forma com que as questões seriam apresentadas. A princípio, havíamos ponderado aplicar três questões genéricas para todos os conteúdos dos sinais-termo ensinados, que são:

- 1. A partir do que foi exposto, o que significa o sinal-termo X?**
- 2. O que você achou mais importante e interessante sobre o sinal-termo X?**
- 3. O conteúdo conforme explicado na aula foi suficiente para você entender o que significa o sinal-termo X? Explique/justifique a sua resposta.**

Entretanto, na nossa experiência, levamos em consideração o conhecimento preexistente dos participantes, o seu nível de língua e o conhecimento ensinado/adquirido. O conteúdo dos sinais-termo ensinados aos alunos surdos nos fez repensar as estratégias para a aplicação das perguntas. Repensando as questões,

decidimos, então, criar e aplicar questões mais pontuais. As questões reelaboradas com viés mais específico nos serviram para obter respostas mais completas.

Assim, o ritmo e a interação entre o professor pesquisador e os surdos colaboradores influencia a mudança. O questionário que apresentamos neste artigo é um modelo utilizado com o nosso público-alvo. Contudo, as perguntas devem estar de acordo com o conteúdo ministrado, o conhecimento dos alunos e a necessidade do conteúdo do sinal-termo que será definido. Por essa razão, saímos de um questionário com apenas três questões para questões mais específicas. Essas questões foram aplicadas em Libras tanto para o Grupo A, quanto para o Grupo B.

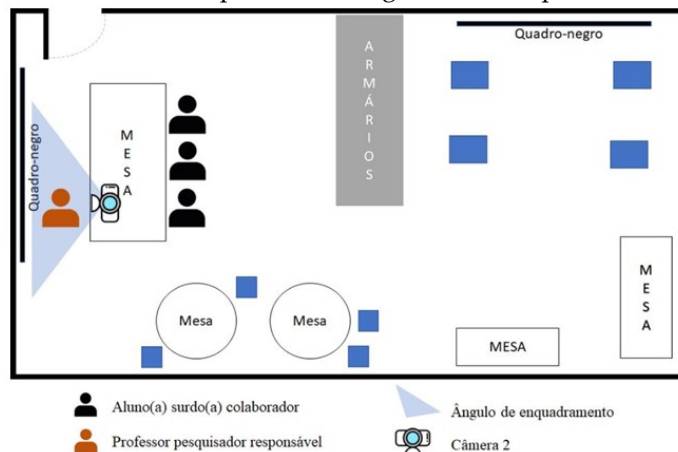
Outro fator que influenciou a adaptação foi o conteúdo visual utilizado ao longo das explicações. Como já falamos, a visualidade é um aspecto fundamental ao longo da escolarização de alunos surdos. Por isso, as imagens são recursos que nos ajudaram a chegar a uma boa participação por parte dos alunos colaboradores.

Para além de todas as ponderações, a reelaboração das perguntas seguiu uma proposta de simplificação da linguagem. Para que isso acontecesse de forma adequada, utilizamos, ao longo das perguntas, imagens já apresentadas nas explicações anteriormente. À medida que os colaboradores viam as imagens no PPT, as respostas tinham mais conteúdo. Isso nos mostrou que as imagens funcionam como “gatilhos” na memória dos surdos para que conseguissem responder o questionário.

Dito isso, apresentamos, a título de exemplo, as questões aplicadas por nós após a abordagem didática do sinal-termo correspondente a **Ditadura Militar**.

- 1. O que você entendeu sobre a Ditadura Militar?**
- 2. Qual a relação entre a Guerra Fria e a Ditadura Militar no Brasil?**
- 3. Quais as três bases de controle do governo ditador no Brasil?**

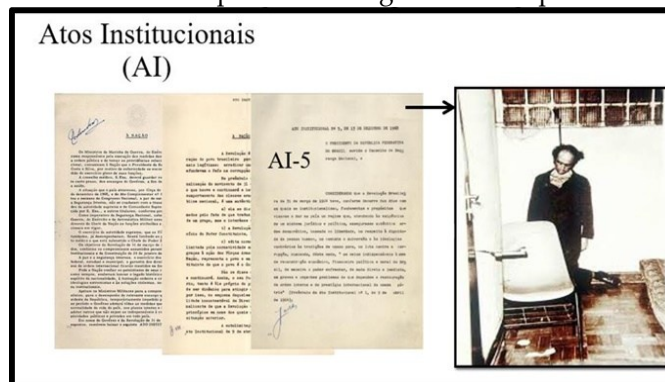
Figura 4 - Slide 2 elaborado para a abordagem didática para Ditadura Militar.



Fonte: Felten (*ibid.* p. 258).

4. Qual o pior Ato Institucional (AI) instaurado pelo governo?

Figura 5 - Slide 3 elaborado para a abordagem didática para Ditadura Militar.



Fonte: Felten (*ibid.*, p. 259).

5. Como eram as eleições para presidente durante a Ditadura Militar?

6. Explique sobre as Diretas Já.

Aplicamos seis questões relacionadas ao conteúdo do sinal-termo correspondente a **Ditadura Militar** aos alunos surdos colaboradores. As questões fazem referência ao conteúdo ensinado na abordagem didática e organizado nos PPTs. A temática abordada ao longo da explicação corresponde às informações que julgamos necessárias, suficientes e adequadas para constar numa DTS.

Após apresentar o processo criativo que nos levou a elaborar questões direcionadas, tanto para o Grupo A, quanto para o Grupo B, é importante mostrar os princípios básicos que nos ajudaram a manter de forma coesa de todas as etapas metodológicas. Essas etapas nos ajudaram a encontrar uma DT eficiente, apresentada com linguagem simples e que seja aplicável a glossários didático-pedagógicos. Acreditamos que essas etapas podem ser replicadas por outros pesquisadores da área da terminologia da Libras, que queiram elaborar DTS com linguagem simples.

Para alcançar uma boa DTS e que seja em linguagem simples, é fundamental que o pesquisador/terminólogo/terminógrafo¹⁵ tenha contato com o público a que se destina o glossário. Quando construímos essa relação, podemos identificar quais são as suas necessidades, as suas potencialidades e, o mais importante, as contribuições que eles podem dar para a obra.

Esse nosso posicionamento assim se justifica, pois, as áreas da Lexicologia, da Terminologia e da Terminografia de Libras têm seguido, ao longo das últimas décadas, as demandas da Comunidade Surda. Isso quer dizer que não há mais espaço para “achismos” sobre o que os alunos/alunas surdas precisam do ponto de vista terminográfico. O momento em que estamos exige que os pesquisadores do Léxico e da Terminologia de Libras tenham acesso e mantenham contato com o seu público-alvo, justamente para identificar as suas demandas e potencialidades, principalmente se a obra tiver caráter didático-pedagógico. É necessário haver o estreitamento entre o terminógrafo, o aluno, a escola e o professor regente.

Dito isso, damos alguns encaminhamentos a partir da experiência que tivemos na coleta de dados.

¹⁵ O terminógrafo, frequentemente linguista, é o profissional responsável por desenvolver e organizar glossários e/ou dicionários especializados. Sua função é estudar, classificar e documentar os termos de um determinado campo do conhecimento.

4 Metas básicas para coleta de dados de uma DTS para sinais-termo em glossário de caráter didático-pedagógico

Ao mesmo tempo que apresentamos os questionários aplicados nesta etapa da pesquisa, tratamos alguns aspectos sobre o conteúdo dos temas e conceitos de História. Isso foi necessário, pois percebemos que deveria haver coerência entre material didático, conteúdo e questionário para chegarmos à definição terminológica enunciada pelos estudantes, na metodologia proposta por nós.

Após selecionarmos os oito sinais-terminos para a abordagem didática com os surdos colaboradores, pensando nos materiais e estratégias que seriam aplicadas durante a abordagem com os alunos, estabelecemos algumas metas para nos guiar:

- i) é preciso identificar e caracterizar as ações do público-alvo (alunos surdos do Ensino Médio, nos nosso caso);
- ii) é essencial reconhecer o repertório lexical utilizado nos materiais de aula e aquele utilizado pelos alunos (tendo em mente a necessidade de simplificação/acessibilidade textual e terminológica);
- iii) é necessário identificar o quanto a DTS torna-se eficiente.

Estabelecidas as metas que servem como guias para as abordagens didáticas, é possível pensar:

- i) no conteúdo a ser abordado (informações consideradas necessárias e suficientes para constar na DTS);
- ii) na elaboração do material didático (adequado ao aluno surdo) para a intervenção didática; e
- iii) no questionário que será aplicado ao final de cada abordagem (considerando todos as metas anteriormente apresentados).

Esses princípios básicos são fruto de pesquisas teórico-metodológicas em Terminologia (Krieger; Finatto, 2018; Tuxi, 2017; Felten; Finatto, 2019; Felten, 2016; 2020; Felten; Finatto, 2020), em Lexicografia (Bugueño Miranda, 2007; 2014), em Terminografia (Bevilacqua; Finatto, 2006), em Lexicografia Pedagógica (Binon; Verlinde, 2008; Tarp, 2008; Loguercio, 2007; 2015; Estopà, 2019; Krieger; Müller, 2023) e em Terminografia Didático-Pedagógica (Fadanelli, 2017).

5 Considerações finais

Procuramos mostrar nas seções anteriores que a pesquisa realizada permitiu, entre outras atividades, propor uma metodologia que tem por finalidade conseguir insumos para a elaboração de uma DTS no campo das Ciências Humanas. Conforme comentamos antes, para que o modelo de DTS seja eficiente, em linguagem simples, utilizamos um repertório de sinais familiar e compreensível para os estudantes surdos que se preparam para o Enem.

Esses modelos, organizados em torno de sinais-termo de diferentes tipos abastecem um protótipo de um glossário didático pedagógico semibilíngue. Pensar em um material terminográfico de cunho didático-pedagógico implica importantes tomadas de decisão por parte do terminógrafo - que é um terminólogo realizando uma curadoria desses conteúdos levantados. Dessa forma, todas as etapas para a elaboração de um glossário - ainda que seja um protótipo - devem ser planejadas de forma concatenada, a fim de alcançar um bom objetivo.

Acreditamos ainda que, a partir dos passos percorridos por nós, é possível que outros pesquisadores possam utilizá-los para elaborar definições aplicáveis a glossários com perfil didático. Além disso, os passos metodológicos aqui descritos podem ser utilizados, adaptados e aprimorados conforme a necessidade e o perfil do público-alvo, a natureza da pesquisa e a área científica, técnica ou tecnológica.

Com relação à etapa de análise e curadoria das definições por parte dos alunos surdos colaboradores, essa requer um espaço exclusivo para que possamos nos

aprofundar de forma descritiva sobre a seleção do repertório lexical utilizados pelos colaboradores e resultado do procedimento metodológico aqui apresentado.

Como este trabalho se insere em uma pesquisa maior, que é o próprio desenvolvimento do glossário semibílingue de Ciências Humanas, as etapas apresentadas neste artigo que fizemos durante a realização da pesquisa de doutorado devem convergir para a estruturação e para a redação dos verbetes que compõe a nossa obra e que seguimos pesquisando.

Referências

BEVILACQUA, C. R.; FINATTO, M. J. B. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. **Revista Alfa**, São Paulo, v. 50 (2), p. 43-54, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1410>.

BINON, J.; VERLINDE, S. Lexicographie pédagogique: des principes théoriques à la pratique. In: **Les Cahiers de la Recherche en UER-Langues de HEC-ULg**, n. 2, 2008, p. 8-19. Disponível em: <https://orbi.uliege.be/bitstream/2268/9970/1/CahiersRecherche2.pdf>.

BUGUEÑO MIRANDA, F. A definição do perfil de usuário e a função da obra lexicográfica em um dicionário de aprendizes. **Expressão**. Revista do Centro de Artes e Letras, Santa Maria: UFSM, vol. 2, p. 89-101, jul/dez., 2007a.

BUGUEÑO MIRANDA, F. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxonomia. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 215-231, 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/S1981-57942014000100009>

CABRÉ, M. T. Terminología Y documentación. In: **La terminología: representación y comunicación: elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos**. Barcelona: ULA/Universitat Pompeu Fabra, 1999. p. 231-247.

CAMPELLO, A. R. **Aspectos da visualidade na Educação de Surdos**. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CARDOSO, A. B. R. **Vídeo registro em Libras: uma proposta de acesso ao pensamento original aos surdos**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina., Florianópolis, 2016.

ESTOPÀ, R. Lexicografía especializada escolar: construyendo definiciones a partir de un corpus de definiciones escolares deconstruidas. *In: SÁEZ, S. J; MERIN, Q. M. (ed.). Retos y avances en lexicografía: los diccionarios del español en el eje de la variación lingüística.* Valencia: Asociación Española de Estudios Lexicográficos, 2019. p. 233-246.

FADANELLI, S. B. **Terminografia Didático-Pedagógica:** Metodologia para elaboração de recursos voltados ao Ensino de Inglês para fins específicos. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FAULSTICH, E. **Base metodológica para pesquisa em socioterminologia:** termo e variação. Brasília: Centro Lexterm, 1995.

HOFFMANN, L. **Llenguatges d'especialitat. Selecció de textos.** BRUMME, J. (org.). Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 1998. p. 284.

HOFFMANN, L. **Fachtexte und Fachtextsorten.** Berichte der Sextion Fremdsprachen, Leipzig: 1990.

HOFFMANN, L. Conceitos básicos da Linguística de Linguagens Especializadas. Trad. Maria José B. Finatto. *In: FINATTO, M. J. B.; ZILIO, L. (org.). Textos e Termos por Lothar Hoffmann: um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas.* Porto Alegre: Palotti, 2015.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2018.

KRIEGER, M. G.; MÜLLER, A. F. Lexicografia Pedagógica: uma proposição prática exemplificada. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 12, n. 4, p. 1950–1972, 2019. DOI <https://doi.org/10.14393/DL36-v12n4a2018-3>

LAMEIRÃO, T. D. Letramento Visual e uso de imagens nas aulas de História. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 30, 2019, Recife. **Anais [...]**. Recife: Associação Nacional de História – ANPUH-Brasil, 2019. p. 1-13. DOI <https://doi.org/10.12957/periferia.2019.36442>

LOGUERCIO, S. D. O uso de dicionários bilíngues por alunos de Francês Instrumental. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 6, n.º 2, p. 199-219, 2007. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/27441>.

LOGUERCIO, S. D. Por um dicionário bilíngue pedagógico para a leitura em língua estrangeira. *Tradterm*, 26, p. 345-375, 2015. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v26i0p345-375>

MCENERY, T., *et al.* English corpus linguistics. *In*: AARTS, B.; MCMAHON, A. (org.) **The handbook of English Linguistics**. Oxford: Blackwell; 2006. p. 33-71. DOI <https://doi.org/10.1111/b.9781405113823.2006.00004.x>

PERLIN, G.; REZENDE, P. L. F. **Didática e Educação de Surdos**. Texto-base. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/didaticaEducaoDeSurdos/assets/489/texto_base_Didatica_2008.pdf. Acesso em 18 nov. 2024.

TARP, S. Desafíos teóricos y práctico de la lexicografía de aprendizaje. *In*: XATARA, C.; BEVILACQUA, C.; HUMBLÉ, P. (org.). **Lexicografía Pedagógica: Pesquisas e Perspectivas**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Núcleo de Tradução, 2008. p. 46-73. Disponível em: <http://www.cilp.ufsc.br/LEXICOPED.pdf>.

TUXI, P. **A Terminologia na Língua de Sinais Brasileira: Proposta de Organização e de Registro de Termos Técnicos e Administrativos do Meio Acadêmico em Glossário Bilíngue**. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.